



ANÁLISE GEOESTATÍSTICA DA CULTURA DO ARROZ EM REGIME DE SEQUEIRO

Gabriel Uchoa Cunha¹
Edilson Benedita Perengue²
Pedro Henrique Pinheiro Da Silva³
Vick Sampaio Diogo De Sousa⁴
Rafaella Da Silva Nogueira⁵

RESUMO

Dentre as diversas culturas agrícolas exploradas em solo brasileiro, o arroz, presente tanto em âmbito comercial, quanto subsidiário, denota-se por ter grande importância para a agricultura familiar. O sistema de sequeiro, comumente escolhido pelos agricultores devido a sua praticidade, é majoritariamente escolhido no sistema de plantio. Desta forma, o projeto teve como objetivo monitorar o desenvolvimento e a sustentabilidade da cultura do arroz em sistema de sequeiro na Fazenda Experimental Piroás, anexada a Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, estando há 17km do campus Liberdade. A FEP está localizada no distrito de Barra nova, pertencente ao município de Redenção, Ceará, nas coordenadas geográficas: 4 9,19.39,S e 38 47,41.48,O. Foram utilizadas práticas relacionadas a geotecnologia no auxílio do monitoramento para maximizar o entendimento do trabalho realizado. A área de estudo, abrangendo 21 por 37m, totalizando 777m², foi dividida em um sistema de "Grid", de 5m, com 40 pontos escolhidos e georreferenciados via o Sistema de Posicionamento Global, via GPS portátil Garmin eTrex 10, os pontos foram enumerados de 1 a 8, definidos como colunas, e de A a E, definidos como linhas. O Plantio foi feito utilizando-se de sulcos, as sementes adquiridas de agricultores locais, denominadas crioulas, foram despejadas em forma contínua nos sulcos. Anterior a semeadura do arroz, fora escolhido a cultura da mucuna preta, para preparar o solo. As variáveis escolhidas para serem monitoradas foram: altura, estágio vegetativo e, posteriormente, perfilhamento, o número de plantas por ponto também foi levado em consideração. As visitas a fazenda ocorreram de semana em semana, tendo começado no mês de fevereiro até junho, contemplando parte do período de quadras chuvosas, com encontros para discutir os dados e auxiliar no planejamento geral das atividades. Os resultados demonstraram a variabilidade no desenvolvimento da cultura do arroz perante os diversos aspectos a que foram submetidos, sejam estes em termos de solo, sombreamento, declividade e condições climáticas. Regiões mais expostas a incidência de luz e situadas em baixa declividade demonstraram melhor desempenho nas variáveis observadas, quando comparadas as áreas que contrastaram com estes fatores. Dentre as características observáveis, o impacto maior nas deficiências dera-se no estágio vegetativo e no perfilhamento, com graves declínios nas áreas afetadas que se mantiveram em baixos níveis de desenvolvimento até atingirem a fase de maturidade. Fica claro o quão sensível a cultura do arroz é, tanto perante o clima, quanto outros fatores, exemplificando a necessidade do manejo adequado e do conhecimento prévio das características da área escolhida para o plantio, também como a monitoração adequada da cultura nos estádios de desenvolvimento, permitindo que ações preventivas sejam tomadas de forma eficiente, maximizando a produtividade e evitando a propagação de patógenos ou amplificação de ataque de pragas, podendo assim ter amplo conhecimento sobre a viabilidade da cultura perante ao sistema a ser implantado. Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: Manejo; Sustentabilidade; Clima; Monitoração.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, gabriel10uchoa@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, edilsonperengue@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, pedrohenriquepinh50@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, vick.sampaio81@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, rafaellanogueira@unilab.edu.br⁵